

JORNADAS DCL

17 jun 2024

Doutoramento em
Ciências da
Linguagem

1878 год този район е предст...
дина. Имало заградени и някоя...
за работи тук...
бил опит за обитаник и доп...
fragant di nardi-coburgi и Arab...
coburgi...
сто време било поставено...
за Шанки Дореч...
саливанни...
помен за...
ин от най-популярните и обитател...
носи царската корона за да н...
голямото разнообразие...
Много от интересите...
Някои от тях...
Until 1878 the...
garden and so...
much further...
experienced...
coburgi...
Sona's Zoo...
which ha...
The zoo remained here until 1934. The many animal statues...
One of the most popular inhabitants was the elephant, and this animal is now the logo of the...
Sona zoo, wearing a crown as a reminder that the...
influenced the planning of these gardens...
Many of the interesting trees...
many of the most...
ул. Ген. Мосиф В. Гурко



UNIVERSIDADE DO MINHO
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

RESUMOS

Conferência plenária

Quadros teóricos e modos de estudar a língua. A teoria do Ponto de vista (PDV)

Maria Aldina Marques

Em qualquer trabalho de investigação, pode não estar explícito, mas está sempre presente um modo de conceber a língua, enquanto objeto de estudo. É no quadro da língua em uso, como discurso, que a teoria do ponto de vista (PDV) se desenvolve. Nesta conferência de abertura das *Jornadas DCL*, começarei por fazer uma contextualização alargada, relativa a este novo paradigma de investigação em ciências da linguagem, para de seguida, me debruçar sobre a problemática da enunciação, recuperando as propostas fundamentais de Émile Benveniste (1966, 1974), mas alargando a outros contributos teóricos como os de Ducrot e Rabatel, entre outros. É com a teoria polifónica da enunciação, elaborada por Ducrot (1984 e 1989), e desenvolvida em várias publicações, que a questão das vozes do discurso e dos seus modos de presença nesse mesmo discurso se coloca e consolida como vertente de investigação. Deve, no entanto, salientar-se o impacto dos trabalhos do círculo de Bakhtine sobre dialogismo, que reenquadram a discussão sobre as vozes do discurso, isto é, as vozes que o locutor, de modo consciente ou inconsciente, traz para o seu discurso. A questão central do ponto de vista ganha espaço neste quadro teórico enunciativo. Alain Rabatel propõe, a meu ver, uma teoria do ponto de vista, o PDV (representado em maiúsculas para o distinguir de outros usos e definições), que se salienta pela robustez teórica e pela capacidade heurística. Com base na reanálise das categorias-chave de locutor e enunciador, Rabatel (2005, 2008, 2021) aborda o PDV como escolhas linguístico-discursivas feitas no processo de referenciação do objeto de discurso pelo enunciador, porque “tout énoncé qui prédique des informations sur n’importe quel objet du discours, en donnant non seulement des renseignements sur l’objet (relatifs à sa dénotation), mais aussi sur la façon dont l’énonciateur envisage l’objet, exprim[e] ainsi un PDV.» (Rabatel, 2017: 43). O conceito de PDV é, assim, o núcleo da minha apresentação, em que procuro mostrar a aplicabilidade da teoria à análise dos discursos.

Palavras-chave: enunciação, discursos, dialogismo, locutor, enunciador, PDV.

Referências Bibliográficas

- Ducrot, O. (1984). Esquisse d'une théorie polyphonique de l'énonciation. *Le dire et le dit* (pp. 171-233). Paris: Minuit.
- Ducrot, O. (1989). Énonciation et polyphonie chez Charles Bally. *Logique, Structure, Énonciation: lectures sur le langage* (pp. 165-191). Paris: Minuit.
- Rabatel, A. (2005). La part de l'énonciateur dans la construction interactionnelle des points de vue. *Marges Linguistiques* 9. M.L.M.S. Publisher, <http://www.marges-linguistiques.com>
- Rabatel, A. (2008). Retour sur les relations entre locuteurs et énonciateurs Des voix et des points de vue. *Des voix et des points de vue* (pp.357-373). Luxembourg. <halshs-00504918>
- Rabatel, A. (2017). *Pour une lecture linguistique et critique des médias. Empathie, éthique, point(s) de vue*. Limoges: Lambert-Lucas.
- Rabatel, A. (2021). *La Confrontation des points de vue dans la dynamique figurale des discours. Énonciation et interprétation*. Lambert-Lucas.

Comunicações

Transferência Linguística na Aprendizagem do Português L2 por Aprendentes Chineses

Qunying Li

O projeto intitulado *Transferência Linguística na Aprendizagem do Português L2 por Aprendentes Chineses* tem como objetivo investigar a transferência da língua materna (L1) dos aprendentes chineses na aprendizagem do português como segunda língua (PL2), com foco particular na evolução deste processo ao longo de um ano letivo. A base teórica do estudo é a Teoria dos Sistemas Dinâmicos (TSD), que concebe a transferência linguística como um fenómeno dinâmico e variável. Segundo a TSD, a transferência linguística não é um processo estático, mas sim em constante desenvolvimento, sendo influenciada por múltiplos fatores linguísticos e extralinguísticos, caracterizando-se pela sua variabilidade intrínseca. O projeto pretende estudar os mecanismos linguísticos que apresentam maior distância linguística na análise comparativa entre chinês e português, nomeadamente os componentes de ligação no âmbito de coesão estrutural e predicação verbal, isto é, as conjunções e as preposições. Estes elementos são cruciais porque compartilham a função de conectar dois componentes para formar uma unidade maior e indicar a relação estabelecida entre eles. Esta análise comparativa detalha as distinções e semelhanças quanto à semântica, função e estrutura destas construções, proporcionando uma base sólida para a compreensão dos processos de transferência linguística e a codificação dos dados recolhidos. A metodologia do estudo incluiu a conceção de duas tarefas principais, ambas realizadas sob pressão de tempo: uma tarefa de narração (TN) e uma tarefa de composição (TC). Participaram no estudo 39 aprendentes chineses de PL2 da China continental, provenientes de seis universidades. Estes participantes realizaram a TN e a TC em oito fases distintas ao longo do ano letivo, permitindo uma análise longitudinal detalhada. Para estudar o processo dinâmico da transferência linguística no desenvolvimento de PL2 e obter uma compreensão mais profunda dos desafios e processos enfrentados pelos aprendentes chineses ao longo do processo de desenvolvimento da sua interlíngua, os dados coletados serão submetidos a uma análise multifacetada. Primeiramente, serão apresentados os resultados globais, seguidos por uma análise fase a fase para observar a evolução do processo de transferência linguística. Além disso, será realizada uma comparação entre a produção oral e escrita dos participantes, visando identificar as diferenças e semelhanças nos processos de transferência em ambas as modalidades.

Palavras-chave: transferência; aprendentes chineses de PL2; teoria dos sistemas dinâmicos; análise longitudinal



A regência verbal nas produções linguísticas em Português dos estudantes submetidos ao Ensino Bilingue na Escola Primária Completa de Mungói, na Província de Gaza, no sul de Moçambique” versa sobre a interferência do Cicopi (L1), no Português, em aspeto sintático de regência verbal nos complementos direcionais e locativos. Cicopi é uma das Línguas Bantu (LB) faladas no sul de Moçambique e é uma das línguas usadas no Projeto do Ensino Bilingue implementado pelas autoridades da Educação do Estado Moçambicano às crianças que a têm como língua materna e, como língua segunda, o Português Primeiro, vai-se apresentar o estatuto privilegiado do Português em Moçambique, em relação a outras línguas nacionais para, depois, se indicar os factores condicionantes para a emergência do Português Moçambicano. Em seguida, explicar o esforço do Governo de criar uma nova política linguística do Estado moçambicano para a valorização das línguas nacionais bantu. Nisto, instituiu-se a educação bilingue e, por isso, esta apresentação vai também tratar sobre esta temática nos aspectos teóricos de aprendizagem da língua, no processo e na avaliação de ensino e aprendizagem praticados. Finalmente, por se constatar a interferência da L1 Cicopi no Português nas produções linguísticas dos estudantes submetidos a este ensino bilingue, far-se-á a descrição e análise do corpus ao nível sintático, quanto à regência verbal no aspeto de complementos direcionais e locativos.

Palavras-chave: Interferência, sintaxe, educação bilingue e aprendizagem da L2



Avaliação de proficiência em Português como Língua Não Materna (PLNM)

Clara Setas

A área da avaliação de competências linguísticas tem-se desenvolvido como subdisciplina da linguística aplicada. Apesar do crescimento observado, permanece a falta de estudos relativos aos variados métodos de avaliação do português para diferentes idades e contextos (Zhou e Li, 2022). Bachman e Cohen (1999) apontam como objetivo de testes de língua, a validação empírica de teorias sobre o desempenho de falantes que descrevam a sua variação e demonstrem a relação entre desempenho e autenticidade de uso da língua. Esta apresentação focar-se-á num estudo, a ser desenvolvido, de análise de instrumentos *cloze test*, de preenchimento de lacunas, para avaliação de proficiência linguística de PLNM. A sua qualidade integrativa traduz-se numa capacidade de previsão de desempenho noutros testes (McNamara, 2013). O desempenho num *cloze test* é influenciado por características como taxa de omissão, número de itens, tópico do teste e formato de resposta. As áreas da educação e da psicologia têm estudado o impacto dos formatos de resposta nos padrões ou comportamento do processamento estratégico (Hickson *et al.*, 2012). A noção de “validade cognitiva” em testes centra-se na dificuldade do exercício (em função da conceção do exercício) e no esforço mental (em função do indivíduo). Sasaki

(1993) demonstrou a existência de uma correlação entre uma elevada proficiência linguística e elevadas capacidades cognitivas, na aplicação de uma maior quantidade de estratégias de planeamento e de resposta. Desta forma, este estudo pretende analisar a dimensão da correlação entre os diversos fatores de influência, tanto relacionados com o indivíduo (perfil sociolinguístico, autoavaliação, desempenho e competências estratégicas) como com o teste (formato de resposta, complexidade de itens e complexidade cognitiva). O estudo emprega diferentes formatos de *cloze test*, administrados a falantes de diferentes línguas maternas que estudam Português Europeu, formalmente. Os dados relativos a estratégias cognitivas serão recolhidos durante a execução dos testes, presencialmente, por meio de *think-aloud protocols* e questionários. Com este estudo pretende-se, principalmente, investigar (i) quais as semelhanças, diferenças ou variação do tipo de estratégias de resposta utilizadas pelos participantes; (ii) qual a relação entre o desempenho nos *cloze tests* e as estratégias de resposta utilizadas pelos participantes; (iii) se os *cloze tests* apresentam resultados de proficiência, discriminação e fiabilidade semelhantes; e (iv) qual o efeito da carga cognitiva das diferentes variantes *cloze test* no desempenho dos participantes. O estudo visa contribuir para práticas informadas na avaliação de proficiência em PLN, com foco na avaliação com *cloze tests*.

Palavras-chave: Avaliação de proficiência, Fatores de influência, Cloze Test, PLN

Referências bibliográficas

- Bachman, L. F., & Cohen, A. D. (1999). Language testing – SLA interfaces: An update. In L. F. Bachman & A. D. Cohen (Eds.), *Interfaces between Second Language Acquisition and Language Testing Research* (pp. 1–31). chapter, Cambridge: Cambridge University Press.
- Hickson, S., Reed, W. R., & Sander, N. (2012). Estimating the effect on grades of using multiple-choice versus constructive-response questions: Data from the classroom. *Educational Assessment*, 17(4), 200–213.
<https://doi.org/10.1080/10627197.2012.735915>
- McNamara, T. (2013). Language testing: History, validity, policy. In K. F. Geisinger, B. A. Bracken, J. F. Carlson, J.-I. C. Hansen, N. R. Kuncel, S. P. Reise, & M. C. Rodriguez (Eds.), *APA handbook of testing and assessment in psychology*, Vol. 1. Test theory and testing and assessment in industrial and organizational psychology (pp. 341–352). American Psychological Association.
<https://doi.org/10.1037/14047-021>
- Sasaki, M. (1993). Relationships among second language proficiency, foreign language aptitude and intelligence: A structural equation modeling approach. *Language Learning*, 43(3), 313-344.
- Zhou, C. & Li, X. (2022). LextPT: A reliable and efficient vocabulary size test for L2 Portuguese proficiency. *Behav Res* 54, 2625–2639 (2022).
<https://doi.org/10.3758/s13428-021-01731-1>



Conectores de Valor Temporal na perspetiva do Português Língua Estrangeira. Objetivos e Desafios do Estudo

Inna Komkova

A prática do ensino-aprendizagem de uma língua como língua estrangeira ou língua segunda, dá-nos a oportunidade única de conseguir um novo “ponto de vista” que revela os processos linguísticos que os falantes nativos utilizam naturalmente sem dar conta das suas estruturas interiores.

Na descrição de uma língua, existem várias zonas de tratamento e sistematização especialmente difíceis – zonas “cinzentas”. Uma dessas zonas “cinzentas” é relacionada com as categorias do tempo e aspeto, especialmente na localização temporal adjunta introduzida por conectores de tipo preposicional. Os aprendentes de PLE /PL2 podem apresentar certas dificuldades na aquisição desse domínio.

A presente dissertação (“Conectores de Valor Temporal na perspectiva do Português Língua Estrangeira”) na área da Linguística Aplicada visa explorar o campo temporal em sintagmas preposicionais e adverbiais com função de adjunto e propor uma descrição linguística do mesmo – tendo em vista o ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE). Assim, pretendemos aliar os resultados da investigação linguística sobre os mecanismos de funcionamento dos adjuntos temporais à didática de PLE. Pretende-se estudar as expressões temporais que, do ponto de vista semântico, apresentam valores de localização, duração e delimitação temporal da quantificação. Interessam-nos em particular as expressões de valor temporal introduzidas por conectores — *a partir de, até, desde, após, antes de, depois de, a seguir a, durante, dentro de, daqui a, daí a, dali a, há, faz, em, por*, entre outros, — e a compatibilidade delas com a natureza aspetual da frase. Através da análise de *corpora* de PLE existentes pretende-se identificar os desvios típicos dos aprendentes de PLE nesse campo e sistematizá-los para, em seguida, elaborar uma descrição linguística favorável ao ensino-aprendizagem de PLE e adequada aos fins da prevenção dos erros. Estudaremos a frequência de uso dos referidos conectores e faremos uma análise quantitativa e sintática dos desvios. Acompanharemos essa investigação com testes experimentais elaborados para os aprendentes de PLE que serão mais uma ferramenta para a identificação de desvios e a prevenção destes. Apoiando-nos em investigação atual e em obras de referência sobre a língua portuguesa pretendemos fazer uma proposta de agrupamento dos adjuntos temporais em causa, apresentada de forma sintética. No final, pretendemos apresentar documentos sinópticos de consulta fácil, que designamos por “fichas”, que tenham a descrição linguística de cada conector ou de um grupo dos conectores de adjuntos temporais e possam servir de suporte à elaboração de conteúdos gramaticais. Procuraremos, assim, explorar um dos caminhos possíveis para uma eventual Gramática de PLE que poderá facilitar o domínio da língua por aprendentes estrangeiros.

Palavras-chave: didática de PLE, conectores temporais, linguística aplicada ao ensino, *corpora* de PLE



Descrição, exemplificação e sinalização dos tons chineses nas obras metalinguísticas para o ensino-aprendizagem do chinês de Joaquim Gonçalves.

Ling Li

Esta comunicação apresenta uma análise dos tons chineses na trilogia metalinguística de Joaquim Afonso Gonçalves (1781-1834), um padre lazarista português e figura marcante da sinologia europeia do século XIX. A trilogia, destinada ao ensino-aprendizagem do chinês mandarim para falantes de línguas europeias em Macau, é composta pelo compêndio gramatical *Arte China* (1829) e pelos dicionários bilíngues *Diccionario Portuguez-China* (1831) e *Diccionario China-Portuguez* (1833). O foco desta apresentação é o tratamento dos tons chineses, uma característica fonética distinta em comparação com a maioria das línguas

européias, nas referidas obras do sinólogo português. Partimos da descrição das quatro variações tonais na língua chinesa, conforme registadas sob a terminologia própria do autor no prólogo da *Arte China*. O objetivo é investigar a relação entre as designações usadas por Joaquim Gonçalves e a nomenclatura linguística local. Para tal, será fornecida uma breve contextualização do desenvolvimento histórico dos tons chineses, com ênfase especial nas características identificadoras da transição do chinês médio ao chinês pré-moderno. Diante da falta de correspondência literal entre os termos empregados nas obras de Gonçalves e os da tradição linguística local, a perspectiva do autor será comparada com as reflexões metalinguísticas de outros sinólogos europeus do século XIX. Além disso, serão considerados os exemplos ilustrativos dos tons chineses, utilizando expressões de línguas europeias para uma visão comparativa, bem como as regras de marcação dos tons chineses, conforme praticados nas obras de Joaquim Gonçalves e noutras obras sinológicas mencionadas para fins de comparação. Esta investigação demonstra que os tons descritos nas obras de Joaquim Gonçalves correspondem à evolução diacrónica das características tonais do dialeto de Pequim no início do século XIX. Como outros sinólogos contemporâneos, Gonçalves equiparou os tons chineses aos acentos portugueses para exemplificar esta característica fonética desafiante do ponto de vista pedagógica. No entanto, foi o único que seguiu fielmente a tradição chinesa no que diz respeito à marcação tonal. Este estudo sublinha a importância da obra de Joaquim Gonçalves na compreensão e preservação da fonética tonal chinesa, bem como o seu papel pioneiro na adaptação de métodos didáticos que facilitam a aprendizagem do mandarim por falantes de línguas europeias. A análise das suas contribuições oferece uma visão valiosa sobre a evolução da sinologia e a didática de línguas no contexto intercultural de Macau no século XIX.

Palavras-chave: gramática contrastiva, historiografia linguística, linguística missionária, sinologia portuguesa



Aquisição do sistema consonântico da Língua Portuguesa por aprendentes chineses: Abordagens Metodológicas

Min Yang

A aprendizagem da língua portuguesa na China está em ascensão. Perante o crescente interesse pela aprendizagem do Português na China, tem-se verificado, conseqüentemente, uma crescente procura de falantes nativos de Mandarim Língua Materna que dominem o idioma português. O presente estudo concentra-se na aquisição de uma Segunda Língua (L2) e tem como objetivo de melhorar a percepção da segunda língua (em particular, as consoantes oclusivas do Português) por aprendentes chineses. Devido ao desenvolvimento tardio da área de estudos de língua portuguesa, há uma carência significativa de pesquisas relacionadas à pronúncia do português. O presente estudo investiga a percepção das oclusivas da Língua Portuguesa pelos alunos universitários da China: os alunos da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan (SISU), onde a investigadora principal deste estudo é professora. Os informantes serão compostos por duas turmas do curso de Língua Portuguesa na Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan. No início da

pesquisa, uma das duas turmas estará no início do segundo ano, enquanto a outra iniciará o terceiro ano da licenciatura. O estudo contará com a participação de aproximadamente 60 alunos universitários adultos, com idades entre 18 e 22 anos. Os estudantes chineses que aprendem a língua portuguesa têm como base das suas consoantes, a estabelecida pelas consoantes do mandarim. Esses dois sistemas consonantais diferem principalmente em sonoridade, ou seja, se os sons são sonoros ou surdos, nos três pares de consoantes (/p-b/, /t-d/ e /k-g/) comparados no traço de vozeamento. Entre os seis sons, três são surdos (/p/, /t/ e /g/). Os pontos de articulações de (/b/, /d/ e /g/) são os mesmos dos três registos surdos, embora as cordas vocais estejam fechadas quando o fluxo de ar passa pela glote. Assim, cada oclusiva surda tem um som de contraste sonoro correspondente. Realça-se ainda, a ausência de fonemas oclusivos sonoros em mandarim e de fonemas com o traço de “aspiração” no português europeu. No mandarim, embora as oclusivas (/ph/, /th/ e /kh/) sejam produzidas no mesmo ponto de articulação que as consoantes /b/, /d/ e /g/, a divergência situa-se na existência de aspiração. É uma grande dificuldade para os aprendentes chineses identificarem e discriminarem as oclusivas das consoantes na Língua Portuguesa, especialmente a distinção entre consoantes surdas e sonoras, que constitui um grande desafio para os estudantes chineses. A presente pesquisa busca desenvolver e testar a abordagem metodológica para aprimorar a percepção das oclusivas da língua portuguesa pelos aprendentes chineses.

Palavras-chave: percepção das oclusivas, teste de discriminação e identificação, português língua não materna, aprendentes chineses.



A importância do leitor lusófono na tradução sino-portuguesa

Song Lin

Com a intensidade das relações sino-portuguesas, o estudo de tradução chinês-português de palavras e expressões que contêm carga cultural tem merecido especial atenção devido à sua forte influência numa eficaz comunicação intercultural. Nesta apresentação, exploraremos este tipo de palavras e expressões chinesas com carga cultural, analisando exemplos de traduções para o português extraídas das monografias bilingues «Conhecimentos da Cultura Chinesa» e «Esta é a China: Cultura Diária Chinesa». Durante a análise, para além de traduções adequadas, identificamos alguns casos de tradução inadequada, discutimos os motivos para a sua ocorrência, assim como consequências adversas daí resultantes. Ao fazermos as nossas propostas, identificamos a importância da consideração do leitor-alvo no processo da tradução cultural entre chinês e português. O nosso estudo é fundamentado na Teoria da Receção, também conhecida como Estética da Receção, que privilegia a posição do leitor/recetor nos Estudos Literários, sendo que os seus conceitos basilares “horizonte de expectativa” do leitor e “lugares vazios” do texto revelam o papel crucial do recetor na composição dos valores de uma obra literária, oferecendo uma nova perspetiva aos Estudos de Tradução. A partir de uma análise qualitativa e contrastiva de exemplos concretos selecionados das duas obras referidas, e recorrendo a óticas de hábitos linguísticos, contexto cultural e necessidades estéticas, proporemos algumas soluções para satisfazer os horizontes de expectativa do público recetor. Este trabalho

aponta ainda que é essencial não só ir ao encontro de, como também expandir os horizontes dos leitores, conservando alguns elementos culturais heterogêneos através dos lugares vazios no texto de chegada, de modo a conseguir uma verdadeira consideração ao leitor. Espera-se que esta apresentação chame a atenção dos tradutores para a importância da receção do leitor, de forma a garantir uma tradução correta e adequada, assim como uma percepção apropriada pelo recetor sobre a cultura original, e que as sugestões apresentadas sirvam de inspiração para a tradução sino-portuguesa, promovendo uma comunicação intercultural eficaz entre a China e os países da língua portuguesa.

Palavras-chave: leitor lusófono, palavras e expressões com carga cultural, Teoria da Receção, tradução chinês-português



O efeito de fatores extralinguísticos sobre o desenvolvimento lexical de crianças bilingues

Liliana Correia

Inúmeros estudos na área do Bilinguismo de Herança têm demonstrado não só que os vocabulários produtivos e recetivos de falantes de herança (FH) de variadas línguas-alvo tendem a ser quantitativamente inferiores aos dos seus pares monolingues quando apenas uma das línguas é tida em consideração (Cobo-Lewis et al., 2002), como também que a dimensão do léxico é significativamente influenciada pela quantidade (e qualidade) da exposição linguística à língua-alvo (Paradis, 2023), sendo que o vocabulário produtivo é, em regra, mais vulnerável a efeitos de exposição reduzida do que o recetivo (Haman et al., 2017). Além disso, vários estudos têm concomitantemente revelado que o grau de semelhança formal do léxico das línguas em aquisição parece ter um efeito positivo no processo de aquisição lexical (Kelley & Kohnert, 2012), podendo mitigar os efeitos da exposição reduzida às línguas em aquisição. Nesta comunicação, serão apresentados os resultados de um projeto de investigação centrado na aquisição do Português Europeu (PE) como LH por crianças lusodescendentes (6-10 anos) residentes na Alemanha e em França. Este projeto procurou: (i) avaliar se há diferenças significativas, intra e intergrupais, relativamente ao conhecimento lexical produtivo e recetivo, em PE, de três grupos de falantes, i.e., dos dois grupos bilingues supramencionados e de um grupo de controlo composto por falantes monolingues; (ii) aferir o efeito da experiência linguística das crianças bilingues sobre o seu desenvolvimento lexical produtivo e recetivo em PE; e (iii) explorar o efeito que a semelhança formal, a nível fonológico, do vocabulário das línguas em aquisição exerce sobre o conhecimento lexical produtivo e recetivo, em PE, dos dois grupos de crianças FH. O conhecimento lexical foi avaliado por meio de duas tarefas experimentais: (i) nomeação de imagens (Cunha, 2011) e (ii) identificação de imagens (Costa, 2011). Os dados sociolinguísticos foram recolhidos através de um questionário parental detalhado (Correia & Flores, 2021). Os resultados do presente projeto, que serão detalhadamente apresentados no decorrer desta comunicação, confirmam os de outros estudos, mostrando não só que há variação individual quanto ao conhecimento lexical produtivo e recetivo na LH de crianças lusodescendentes, variação essa que é significativamente influenciada pela exposição linguística ao PE, como também que a semelhança formal do léxico das línguas em aquisição tende a exercer um efeito facilitador na aquisição lexical, minimizando os efeitos da exposição reduzida à LH.

Palavras-chave: português língua de herança, aquisição lexical, exposição linguística, vocabulário cognato

Referências bibliográficas

- Correia, L., & Flores, C. (2021). Questionário sociolinguístico parental para famílias emigrantes bilingues (QuesFEB): uma ferramenta de recolha de dados sociolinguísticos de crianças falantes de herança. *Linguística*. Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto.
- Cobo-Lewis, A., Pearson, B., Eilers, R., & Umbel, V. (2002). Effects of bilingualism and bilingual education on oral and written Spanish skills: A multifactor study of standardized test outcomes. In D. K. Oller & R. Eilers (Eds.), *Language and literacy in bilingual children* (pp. 98-117). Clevedon, UK: Multilingual Matters.
- Costa, O. (2011). *Análise do Desempenho do Vocabulário Compreensivo em Crianças dos 5 aos 10 Anos de Idade: Um Estudo Exploratório no Concelho de Fafe* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Minho.
- Cunha, I. (2011). *Análise do desempenho do vocabulário expressivo em crianças dos 5 aos 10 anos de idade: Um estudo exploratório no concelho de Fafe* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Minho.
- Haman, E., Wodniecka, Z., Marecka, M., Szewczyk, J., Białocka-Pikul, M., Otwinowska, A., Mieszkowska, K., Łuniewska, M., Kołak, J., Mięksisz, A., Kacprzak, A., Banasik, N., & Foryś-Nogala, M. (2017). How Does L1 and L2 Exposure Impact L1 Performance in Bilingual Children? Evidence from Polish-English Migrants to the United Kingdom. *Frontiers in Psychology*, 8, 1444.
- Kohnert, K., Windsor, J., & Miller, R. (2004). Crossing borders: Recognition of Spanish words by English-speaking children with and without language impairment. *Applied Psycholinguistics*, 25(4), 543-564.
- Paradis, J. (2023). Sources of individual differences in the dual language development of heritage bilinguals. *Journal of Child Language*, 1-25.



Dominância Linguística e Variáveis Sociais; Um Estudo Sobre Falantes Angolanos de Umbundu como L1

Serafim Muenho

O presente estudo parte da hipótese de que a escolaridade, a idade, o sexo e a localidade podem influenciar a produção linguística, particularmente qual a língua dominante de um falante bilingue (Gonçalves, 2010; Labov, 1966). Para determinar a língua dominante de falantes bilingues de umbundu como L1 e do português de Angola como L2, realizou-se um estudo a partir de dados obtidos do Questionário de Avaliação de Perfil de Linguagem Bilingue produzido por Birdsong et al. (2012). Foi selecionada uma amostra estratificada de acordo com o nível de escolaridade, a idade, o sexo e a localidade. Foram criados 5 grupos de 6 informantes cada, correspondendo a um total de 30. O questionário foi preenchido pelos 30 falantes, 12 dos quais são crianças da terceira e sexta classes de escolaridade, com idades dos 8-12 anos, 18 adultos com idades entre os 40-50 anos. Entre estes, 12 possuem o mesmo grau de escolaridade das crianças e os restantes 6 possuem o grau de licenciatura. O estudo assenta nos princípios da sociolinguística variacionista, por esta permitir que se compreenda se os usos linguísticos mais frequentes dos falantes bilingues, em particular do nosso estudo, podem ser explicados pela associação entre variáveis linguísticas e não linguísticas (Labov, 2001) e permite uma observação sistemática da produção linguística dos falantes, definindo o ambiente de recolha dos discursos (Labov, 1981).

A associação entre o grau de escolaridade e a dominância linguística do grupo de informantes, de acordo com a correlação de Spearman, os resultados sugerem, no geral, uma

correlação positiva e significativa ($0.001 p = 0.002 < 0.05$). À medida que aumenta o grau de escolaridade dos falantes, aumenta o grau de dominância do português em relação ao umbundu. Quanto à variável idade o teste de correlação de Spearman sugere, quanto à dominância, que o coeficiente reflete um nível de significância de 5% e valor de prova ($p < 0.05$). Isto significa que esta correlação é estatisticamente significativa. À medida que aumenta a idade, aumenta o grau de dominância da umbundu. À variável sexo, no geral, observa-se que tanto os homens quanto as mulheres são dominantes em português, em umbundu ou são bilingues equilibrados.

Tendo em conta os resultados obtidos, conclui-se que variáveis extralinguísticas como a escolaridade, a idade, o sexo e a localidade podem desempenhar um papel na determinação da língua dominante dos falantes bilingues do nosso estudo. *Palavras-chave*: Dominância linguística, bilinguismo, contacto linguístico, português, umbundu.

Palavras-chave: Dominância linguística, bilinguismo, contacto linguístico, português, umbundu.

Referências bibliográficas

- Birdsong, D., Gertken, L. M., & Amengual, M. (2012). Bilingual language profile: an easy-to-use instrument to assess bilingualism. Retrieved January 10, 2018, from University of Texas at Austin. Web. 20 jan. 2012 website: <https://www.sites.la.utexas.edu/bilingual/>.
- Gonçalves, P. (2010). A génese do português de Moçambique (1a). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Labov, W. (1981). Field methods of the project on linguistic change and variation. Sociolinguistic Working Paper Number 81. Retrieved from <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED250938.pdf>
- Labov, W. (2001). Principles of linguistic change (W. LABOV, Ed.). Pennsylvania: Blackwell Publishers Ltd.
- Lambert, W. W., Triandis, L. M., & Wolf, M. (1959). Some correlates of beliefs in the malevolence and benevolence of supernatural beings: A cross-societal study. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 162-169.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1037/h0041462>



¿Te vas de ca/0/a o te vas de ca/s/a?: Desarrollo de la conciencia fonológica en español em ambiente híbridos de aprendizaje

Cristina Santos

A pesar de que actualmente nadie discute la importancia de la pronunciación en el aprendizaje de lenguas extranjeras y de que en los últimos 25 años a nivel internacional se hayan multiplicado los estudios sobre los diferentes componentes que constituyen la competencia fonético fonológica en L2/LE, este tema aún no ha encontrado un espacio cómodo en la didáctica de lenguas. Dada la complejidad de los procesos subyacentes a la recepción y asimilación de un inventario fonológico la adquisición/aprendizaje¹ de la pronunciación de una L2 es generalmente vista como una tarea mucho más complicada que aprender léxico o gramática (Kivistö - de Souza, 2021) “porque en el reconocimiento y producción de sonidos de una LE se entrecruzan procesos cognitivos y biológicos formados y consolidados en nuestra LM” (p.153). En este trabajo utilizaremos los términos adquisición y aprendizaje como sinónimos. Igualmente emplearemos el término “L2” como equivalente de “LE” o lengua extranjera La investigación en didáctica de la pronunciación

ha venido enfocando cada vez más en el papel que cumple *la conciencia fonológica* (en adelante CF) en la adquisición de los patrones fónicos de una L2. Evidencia de esto son los trabajos de Denton et al (2010), Kivistö-de Souza (2015), Álvarez Freer (2017) y Nushi y Makiabadi (2018) entre otros. En esta comunicación se describe una propuesta una propuesta didáctica que pretende promover el desarrollo de la conciencia fonológica en los estudiantes portugueses de español como L2, adaptadas a sus características y necesidades específicas, que implica la estructuración y aplicación de un entrenamiento en ambiente híbrido de aprendizaje, que articula sesiones online con presenciales, utilizando la metodología del aula invertida, para trabajar la percepción y producción de un conjunto de sonidos consonánticos considerados problemáticos para los estudiantes portugueses: cuatro fonemas fricativos (/X/, /θ/, /s/ /ʃ/) y el fonema vibrante múltiple (/r/) (Santos y Cea, 2018) El proyecto, enmarcado en el ámbito de la lingüística aplicada a la didáctica de las lenguas, tiene un carácter empírico y pretende analizar el impacto del entrenamiento fonético-fonológico (en las áreas de percepción y producción oral) y estratégico (en el desarrollo de la conciencia fonológica) en dos grupos de aprendices de español de nivel avanzado (C1.2 según el MCER, 2001).

Palabras clave: conciencia fonológica, entrenamiento fonético fonológico, adquisición/ aprendizaje de la pronunciación en español.

Referencias bibliográficas

- Denton, Carolyn A.; Hasbrouck, Jan E.; Weaver, Laurie R.; Riccio, Cynthia A. (2000). What do we know about phonological awareness in spanish?, *Reading Psychology*, 21:4, 335-352, DOI: 10.1080/027027100750061958
- Freer Álvarez, Larisa (2017). Activando la conciencia fonémica en la enseñanza del inglés, *Revista Electrónica Desafíos Educativos*, Vol. 1, pag 36-43
- Kivistö - de Souza, (2021). Conciência fonológica in F. Flores Kupske, U. Kickhöfel, & R. Lima Jr. (Eds), *Investigando os sons de línguas não nativas. Uma introdução.* (pp 157-174) Abralim
- Nushi, Musa & Makiabadi, Hossein. (2018). Second Language Learners' Phonological Awareness and Perception of Foreign Accentedness and Comprehensibility by Native and Non-native English Speaking EFL Teachers. , *Journal of Teaching Language Skills (JTLS)*, 36. 103-140. 10.22099/JTLS.2018.29899.2538.
- Santos, M.C. y Cea A., A. (2018). ¿/X/amón o /r/amón?: estudio sobre algunas dificultades fonéticas de los estudiantes portugueses de Español como LE, *Disertación*, <https://hdl.handle.net/1822/56180>